

Não mexer na economia, a melhor receita hoje

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Ao contrário de muita gente que não gostou de ver a ministra Zélia Cardoso de Mello descansando no litoral fluminense, num momento em que a inflação beira os 20% ao mês, o deputado César Maia (PDT-RJ) sugeriu ontem à equipe econômica do governo que prolongasse suas férias, nos próximos três meses, em Angra dos Reis. A sugestão foi feita para que o governo não mexa na economia nesse período, o que, segundo Maia, provocará a queda automática da inflação. "Quando eles voltarem, em abril, a inflação estará em torno de 8%", afirmou.

Para Cesar Maia, o Brasil precisa de tranquilidade. Economista respeitado, o parlamentar afirmou que "os sustos" provocados pelas sucessivas medidas de governo são alimentadores da inflação. Portanto, ele defendeu que o Executivo não edite, nos próximos meses, nenhuma nova medida ou lei mexendo na economia, já que toda base legal do plano está feita. Basta agora ao governo adotar medidas administrativas, opinou.

O parlamentar fez observações sobre a administração do plano: "Estou assustado com a capacidade gerencial do governo para administrar suas próprias medidas", afirmou. Ele criticou as afirmações sobre a necessidade de se realizar, ainda neste ano, uma reforma constitucional para enfrentar a crise (ver página 6). "Isso é uma boa desculpa", declarou. Segundo Maia, o governo tem alternativas gerenciais para fazer, inclusive,

a reforma administrativa. "Se não usa, é problema de competência", acrescentou.

Sobre as medidas administrativas, ele apontou a necessidade de o governo aplicar a lei da economia popular nos setores que vêm praticando aumentos abusivos. "É um absurdo esse negócio da indústria farmacêutica", disse ele, acrescentando que se o governo diz que estão praticando abusos, "tem que dar conseqüências às medidas".

"OPULÊNCIA"

apesar de ter sugerido à equipe econômica que tire férias em Angra, Cesar Maia classificou o descanso da ministra Zélia como um gesto de "opulência", num momento de dificuldades. A propósito, o deputado Vivaldo Barbosa disse ter ficado "estarecido" ao ver a chefe da economia brasileira hospedar-se e receber um presente de um dos grandes empresários do País. Vivaldo informou estar estudando uma possível medida judicial para enquadrar o comportamento como "atentatório à moral do serviço público". Segundo ele, o artigo 117 do estatuto do servidor proíbe estes de receber "presentes ou vantagem de qualquer espécie".

Já o governador eleito da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, que ontem esteve com o presidente Collor e com o líder do PFL, deputado Ricardo Fiuza (PE), considerou uma inflação de 20% perigosa. Segundo ele, se a inflação estivesse baixa, ninguém repararia no passeio de Zélia. "Ela lutou 10 meses e só porque descansou 10 dias todo mundo reparou", declarou.